

Anais



Jornada Acadêmica
de *Fisioterapia*
e VI Jornada

Multiprofissional da **UFMS**



ISSN: 2527 - 0494
Edição n. 1 | vol. 2 | 2018

Anais



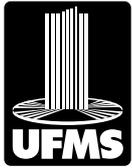
Jornada Acadêmica
de *Fisioterapia*
e VI Jornada

Multiprofissional da **UFMS**

17 a 19 de outubro de 2018

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ISSN: 2527-0494



**FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
MATO GROSSO DO SUL**

Marcelo Augusto Santos Turine
Reitor

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo
Vice-reitora

Luciana Contrera
Diretora do Instituto Integrado de Saúde



<https://jornadafisioterapia.ufms.br/>
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Av. Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário
79070-900 | Campo Grande - MS

EDITOR CHEFE

Arthur de Almeida Medeiros, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Paula Felipe Martinez, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Ana Carolina Obici Massucato, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Janaina Ávalos da Silva, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Karen Cristine de Oliveira Azambuja, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Priscilla de Figueiredo Araújo, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Sarah de Campos Lima, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

COMISSÃO EXECUTIVA EDITORIAL

Ana Beatriz Gomes de Souza Pegorare, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Fernando Pierette Ferrari, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Gustavo Christofolletti, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Karla Luciana Magnani Seki, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Laís Alves de Souza Bonilha, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Mara Lisiane Moraes dos Santos, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Suzi Rosa Miziara Barbosa, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Thomaz Nogueira Burke, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil



SUMÁRIO

EDITORIAL	5
COMISSÃO ORGANIZADORA DA VII JORNADA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA E DA VI JORNADA MULTIPROFISSIONAL DA UFMS.....	6
TRABALHOS DE PESQUISA.....	7
ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES CARDIO E/OU PNEUMOPATAS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA.....	8
Josephine Izabela Nascimento Rodrigues, Patrick Jean Barbosa Sales, Lucas Luges Santana e Karla Luciana Magnani Seki	
FUNÇÕES MOTORAS, COGNITIVAS E PNEUMOFUNCIONAIS EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UM PROJETO DE PESQUISA EM ANDAMENTO	9
Patricia D. Charro e Gustavo Christofolletti	
EFEITOS COMPORTAMENTAIS DO EXERCÍCIO FÍSICO ASSOCIADO À MÚSICA EM UM IDOSO INSTITUCIONALIZADO COM DEMÊNCIA MODERADA: ESTUDO DE CASO	10
Tamires Ferri Izzo, Aline Yumi Higuti, Lucas Magalhães Corrêa e Juliana Hotta Ansai	
COMPORTAMENTO ELETROMIOGRÁFICO DO MÚSCULO <i>VASTUS LATERALIS</i> DURANTE E APÓS UM PROTOCOLO DE ESFORÇO	12
Rodrigo N. Marques, Ana Paula Anghinoni, Jair J. Gaspar-Júnior, Fernando S. S. Barbosa e Silvio A. de Oliveira-Júnior	
NÍVEL DE FADIGA DO MÚSCULO RETO FEMORAL DURANTE E APÓS UM TESTE DE EXAUSTÃO	14
Ana Paula Anghinoni, Rodrigo N. Marques, Jair José Gaspar Júnior, Fernando S. S. Barbosa e Silvio A. de Oliveira-Júnior	
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	16
DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DA UFMS	17
Emille Marianne Bernal Cavalheiro, Gabriel Luan Pascoski Batista de Souza, Giovanna Marina Faques Teseari, Ianne Sousa de Souza e Gustavo Christofolletti	
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE UM PACIENTE COM HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.....	19
Leonardo dos Santos Teixeira, Taci Ana César Andrade, Micheli Silva Alves, Larissa Gonçalves Aona e Gustavo Christofolletti	

GRUPO DE APOIO À PESQUISA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA (UNAPI/UFMS): RELATO DE EXPERIÊNCIA _____	21
Nayla Cristiane Ferreira de Farias, Janaína Ávalos da Silva, Jucilaine Souza da Costa Guarienti, Pamela Balta Moutinho e Juliana Hota Ansai	
DIFERENÇAS NOS RESULTADOS DE UM ESTUDO COM OS RESULTADOS POSTULADOS EM BIBLIOGRAFIA E O ESTÍMULO AO APRENDIZADO _____	23
Alan Ogawa Santos, Ana Paula Adomaitis, Cecília Saori Kanomata e Gustavo Christofolletti	
O FISIOTERAPEUTA COMO PROFISSIONAL DE APOIO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO _____	24
Ana Carolini Ferreira de Castro, Patrick Jean Barbosa Sales, Amanda Jorge de Souza Stefanello, Gisele da Silva Peixoto Zandoná e Laederson Souza Machado	
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS DE MULHERES SOBREVIVENTES DO CÂNCER DE MAMA _____	26
Leonardo Verão Garcia do Nascimento, Vanessa de Souza Ferraz, Gabriel Renato Godoy Casagrande, Milena Aparecida Maldonado Ferreira e Ana Beatriz Gomes Pegorare	
A INTEGRAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO CAMPO DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL _____	28
Patrick Jean Barbosa Sales, Ana Carolini Ferreira de Castro, Amanda Jorge de Souza Stefanello, Gisele da Silva Peixoto Zandoná e Laederson Souza Machado	
FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO E CUIDADO DA SAÚDE DE DESPORTISTAS PRATICANTES DE BASQUETE _____	30
Renan da Cunha Viana, Rodrigo Nóbrega Marques e Silvio Assis de Oliveira Júnior	
PROJETO DE EXTENSÃO DE FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL: PROMOVENDO A VIVÊNCIA ACADÊMICA NA PRÁTICA JUNTO À COMUNIDADE _____	31
Brenda Lee S. Rocha, Nicole Talitha R. Rodriguez, Ingrid B. Ferreira, Nathalia P. Melo e Ana Beatriz G. S. Pegorare	
ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE COM DOENÇA REUMÁTICA – PROJETO DE EXTENSÃO E O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PROFISIONAL _____	33
Julia Santos Mesquita	
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO COM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL _____	34
Glenda Roberta Silva do Nascimento, Patrícia de Medeiros Vieira Wanderley de Oliveira, Leila Simone Foster Merey e Ana Beatriz Gomes de Souza Pegorare	



EDITORIAL

O aprendizado baseado em evidências e a atualização sobre temas relevantes e recorrentes se faz indispensável para aperfeiçoar o conhecimento e a prática de alunos e profissionais da área da saúde.

Desse modo, a VII Jornada Acadêmica de Fisioterapia e VI Jornada Multiprofissional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve por objetivo apresentar e disseminar informação e conhecimento aos acadêmicos e profissionais da saúde de Campo Grande-MS e região, por meio de diversas palestras, minicursos, rodas de conversas, apresentação de trabalhos científicos e mesas-redondas. Esse evento foi realizado entre os dias 17 e 19 de outubro de 2018 e contou com a presença de renomados profissionais da Fisioterapia e de outras profissões da área da saúde, caracterizando seu enfoque multiprofissional.

Os trabalhos apresentados foram organizados em diferentes eixos temáticos e alocados nestes anais. Nessa perspectiva, a publicação destes anais visa contribuir com a transmissão de conhecimento e atualização sobre temas importantes em fisioterapia e áreas análogas, a fim de fornecer dados que sejam relevantes para os diferentes níveis de atenção à saúde.

Somos gratos a todos que, direta ou indiretamente, participaram ou colaboraram para que esse evento fosse possível. Desejamos que os produtos gerados com essa publicação sirvam de incentivo para que novos trabalhos sejam elaborados e transmitidos a toda comunidade.

Comissão científica

**VII Jornada acadêmica de Fisioterapia e VI Jornada Multiprofissional
da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)**



COMISSÃO ORGANIZADORA DA VII JORNADA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA E DA VI JORNADA MULTIPROFISSIONAL DA UFMS

COORDENAÇÃO GERAL

Docente Paula Felipe Martinez

Discente Priscilla de Figueiredo Araújo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Docentes

Ana Beatriz Gomes de Souza Pegorare

Arthur de Almeida Medeiros

Fernando Pierette Ferrari

Gustavo Christofolletti

Karla Luciana Magnani Seki

Laís Alves de Souza Bonilha

Mara Lisiane Moraes dos Santos

Suzi Rosa Miziara Barbosa

Thomaz Nogueira Burke

Discentes

Ana Carolina Obici Massucato

Janaina Ávalos da Silva

Karen Cristine de Oliveira Azambuja

Priscilla de Figueiredo Araújo

Sarah de Campos Lima

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Aliny de Paula Silva

Geisilene da Conceição Costa

Igor Figueiró do Amaral

Jucilaine Souza da Costa

Leticia Hayanny Vaccari Coxev Rezende

Nayla Cristiane Ferreira de Farias

Pamela Balta Moutinho

Priscilla de Figueiredo Araújo

Stephanie Grazielly Rodrigues Mercado

COMISSÃO DE PATROCÍNIO

Alan Ogawa Santos

Ana Carolina Obici Massucato

Fernanda França Amaral

Giovana Camois Santos

Glenda Roberta Silva do Nascimento

Pâmela Ingrid Silva Parrela

Priscilla de Figueiredo Araújo



TRABALHOS DE PESQUISA

ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES CARDIO E/OU PNEUMOPATAS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA

Josephine Izabela Nascimento Rodrigues, Patrick Jean Barbosa Sales, Lucas Luges Santana, Karla Luciana Magnani Seki

FUNÇÕES MOTORAS, COGNITIVAS E PNEUMOFUNCIONAIS EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UM PROJETO DE PESQUISA EM ANDAMENTO

Patricia D. Charro, Gustavo Christofolletti

EFEITOS COMPORTAMENTAIS DO EXERCÍCIO FÍSICO ASSOCIADO À MÚSICA EM UM IDOSO INSTITUCIONALIZADO COM DEMÊNCIA MODERADA: ESTUDO DE CASO

Tamires Ferri Izzo, Aline Yumi Higuti, Lucas Magalhães Corrêa e Juliana Hotta Ansai

COMPORTAMENTO ELETROMIOGRÁFICO DO MÚSCULO *VASTUS LATERALIS* DURANTE E APÓS UM PROTOCOLO DE ESFORÇO

Rodrigo N. Marques, Ana Paula Anghinoni, Jair J. Gaspar-Júnior, Fernando S. S. Barbosa e Silvio A. de Oliveira-Júnior

NÍVEL DE FADIGA DO MÚSCULO RETO FEMORAL DURANTE E APÓS UM TESTE DE EXAUSTÃO

Ana Paula Anghinoni, Rodrigo N. Marques, Jair José Gaspar Júnior, Fernando S. S. Barbosa, Silvio A. de Oliveira-Júnior

ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES CARDIO E/OU PNEUMOPATAS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA

Josephine Izabela Nascimento Rodrigues

Fisioterapeuta graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS E pós-graduanda em Fisioterapia em Terapia Intensiva- Faculdade Inspirar

Patrick Jean Barbosa Sales

Fisioterapeuta graduado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS e Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil-UFMS

Lucas Luges Santana

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Karla Luciana Magnani Seki

Doutora e Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Palavras-chave: Capacidade funcional, teste de caminhada de 6 minutos, fisioterapia.

Introdução: A fisioterapia ganha maior espaço no âmbito da reabilitação de doenças crônicas progressivas como as cardiopulmonares, objetivando a melhora da funcionalidade, força muscular e função pulmonar do indivíduo. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da reabilitação cardiopulmonar sobre a capacidade funcional de pacientes pneumo e/ou cardiopatas crônicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo que utilizou dados secundários oriundos de prontuários dos pacientes, de caráter transversal e descritivo, com participantes analisados de ambos os sexos e idade mínima de 18 anos submetidos à avaliação da capacidade funcional através do Teste de Caminha de 6 minutos após realização de exercícios durante três meses, com frequência de três vezes por semana. O protocolo de exercícios adotado era composto por exercícios aeróbicos e localizados. Estes dados foram retirados do Projeto de Pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número do Parecer: 2.428.068 pela data de 11/12/2017. **Resultados:** Foram analisados os dados de 14 pacientes, sendo apresentados pelo percentual do previsto e comparados pelo valor da mediana e intervalo interquartil, como medida de dispersão, com o valor apresentado na admissão à reabilitação. Inicialmente, foi apresentado o valor de $92,04\% \pm 22,86\%$ e $94,14 \pm 34,27\%$ após três meses, apresentando o aumento da capacidade funcional quando comparadas as porcentagens, porém, estatisticamente, não obteve diferença relevante ($p=0,285$). **Conclusão:** Após o estudo, foi possível inferir que não houve impacto sobre a variável analisada após submissão a exercícios dentro do programa de reabilitação fisioterapêutica. Sugere-se a realização de estudos analisando a capacidade funcional de pacientes submetidos aos exercícios por um período de tempo maior para a avaliação dos efeitos da reabilitação sobre a funcionalidade.

E-mail para contato: josephine_josy@hotmail.com

FUNÇÕES MOTORAS, COGNITIVAS E PNEUMOFUNCIONAIS EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UM PROJETO DE PESQUISA EM ANDAMENTO

Patricia D. Charro

Aluna de mestrado do Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Gustavo Christofolletti

Orientador e docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Funções Motoras, Funções Cognitivas.

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica, desmilitinante e autoimune que afeta o sistema nervoso central. Acomete cerca de 2,5 milhões de pessoas em todo o mundo e no Brasil a sua prevalência relaciona-se a 15 casos para cada 100.000 habitantes. Diante deste cenário, diversas pesquisas vêm sendo realizadas com objetivo de entender o perfil clínico da doença e o impacto na vida da população. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é detalhar a pesquisa de mestrado realizado pelos autores no programa de Pós-graduação de Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste. **Metodologia:** Nesta pesquisa iremos investigar as funções motoras, cognitivas e pneumo-funcionais de pacientes com EM, relacionando tais achados com atividades funcionais do dia-a-dia dos sujeitos. Esta consistirá em uma pesquisa de delineamento transversal, formada por indivíduos com EM do tipo Recidivante Remitente e por controles saudáveis. A expectativa é avaliar um total de 100 pessoas, dividida entre ambos os grupos. Esta pesquisa já se encontra aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CAAE: 89594818.2.0000.0021). Os testes vinculados a esta pesquisa são: Mini Exame do Estado Mental, Teste de Avaliação Cognitiva Montreal, Teste da fluência verbal semântica, Escala Expandida do Estado de Incapacidade de Kurtzke, Time Up and Go, Escala de Equilíbrio de Berg, Posturografia na Plataforma de Força, Questionário Pfeffer de Atividades Instrumentais da Vida Diária, teste de força muscular e função pulmonar por meio de Espirômetro Koko Sx 1000. **Resultados:** Os pacientes estão sendo triados e as avaliações iniciadas. Ainda na etapa inicial de realização, imaginamos encontrar alterações motoras e pneumo-funcionais acentuadas pelas EM, impactando a saúde dos indivíduos. **Conclusão:** Por meio deste resumo expomos o protocolo de pesquisa em implantação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Acreditamos que os resultados venham a contribuir com o conhecimento científico na temática e com a saúde da população.

E-mail do autor principal: david.paty91@gmail.com

EFEITOS COMPORTAMENTAIS DO EXERCÍCIO FÍSICO ASSOCIADO À MÚSICA EM UM IDOSO INSTITUCIONALIZADO COM DEMÊNCIA MODERADA: ESTUDO DE CASO

Tamires Ferri Izzo

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Aline Yumi Higuti

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Lucas Magalhães Corrêa

Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Juliana Hotta Ansai

Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Palavras-chave: demência, exercício físico, institucionalização

Introdução: Apesar do envelhecimento não ser sinônimo de adoecer, há comumente o aparecimento de doenças crônicas, como o surgimento das demências. Além disso, a institucionalização de um idoso se dá normalmente pela dificuldade de relacionamento e pelos transtornos neuropsiquiátricos, o que traduz a dificuldade de trabalhar com idosos institucionalizados com demência. Intervenções musicais tendem a reduzir o estresse e estimular o relaxamento, além de atenuar sintomas comportamentais e psicológicos da demência. **Objetivos:** Verificar os efeitos comportamentais do exercício físico associado a música em um idoso institucionalizado com demência moderada. **Metodologia:** O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS (135731/2017). Para o estudo de caso, foi escolhido um idoso residente na instituição filantrópica SIRPHA – Lar do Idoso em Campo Grande – MS, do sexo masculino, 73 anos, com demência não especificada e Escala Clínica de Demência (CDR) 2 (estágio moderado). Para avaliação, foram realizados anamnese, aplicados o Índice de Barthel e a Escala de Performance Paliativa para avaliação funcional. A verificação dos fatores comportamentais foi realizada em toda sessão por meio do biofeedback cardiovascular (CardioEmotion) (nota 0-10), além da Escala de Likert para participação no exercício, onde zero significa nenhuma interação e 10 uma participação satisfatória. O treinamento ocorreu uma vez por semana, totalizando 12 semanas, utilizando um estímulo cognitivo musical por 15 minutos com auxílio de um fone de ouvido onde o idoso escutou músicas marcantes da sua época. Após este estímulo, era submetido a um protocolo de exercícios físicos com progressões a cada três semanas, tendo por objetivo manter/melhorar sua mobilidade e funcionalidade. Foi realizada uma análise descritiva dos dados. **Resultados:** De acordo com a avaliação, o participante possui ensino fundamental incompleto, é casado, institucionalizado há um ano e 8 meses e apresenta Hipertensão Arterial, além do diagnóstico de demência. Pontuou 10 pontos no Índice de Barthel e 60% na Escala de Performance Paliativa, caracterizando dependência para atividades básicas de vida diária. Apresenta diariamente e de forma acentuada agitação, irritabilidade e comportamento motor aberrante, com relatos dos profissionais de dificuldade no convívio e cuidados com ele. Nas primeiras seis semanas, houve muita resistência do paciente para realização da intervenção, porém a partir da sétima semana o idoso apresentou-se mais colaborativo, melho-

rando a comunicação e diminuindo a agressividade. De acordo com 1^a/3^a/6^a/9^a/12^a semanas, houve evolução na participação do exercício de 0/0/0/0/7 e nota do Cardioemotion de 1,1/2,5/0,6/1,2/1,99.

Conclusão: O contato com idosos institucionalizados com demência e distúrbios comportamentais inicialmente assusta e através dos relatos negativos dos cuidadores é comum o pensamento de que uma melhora comportamental e funcional é inalcançável. Entretanto, é de suma importância que a intervenção seja realizada a longo prazo e não seja interrompida mesmo com baixa adesão inicial.

Apoio: CNPq e UFMS.

E-mail do autor principal: tamiresizzo@hotmail.com

COMPORTAMENTO ELETROMIOGRÁFICO DO MÚSCULO *VASTUS LATERALIS* DURANTE E APÓS UM PROTOCOLO DE ESFORÇO

Rodrigo N. Marques

Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Ana Paula Anghinoni

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Jair J. Gaspar-Júnior

Mestrando no programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Fernando S. S. Barbosa

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Silvio A. de Oliveira-Júnior

Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Palavras-chave: eletromiografia, fadiga, crioterapia.

Introdução: O *vastus lateralis* (VL) atua na extensão do joelho com outros músculos. Possui ainda papel fundamental no alinhamento patelar dentro do sulco troclear durante o movimento de flexão e extensão do joelho. Sob condição de sobrecarga contínua, como em contrações sustentadas, sua capacidade contrátil pode ser comprometida pela fadiga muscular. No esporte, a crioterapia por imersão (CI) é amplamente utilizada na recuperação muscular controlando marcadores de dano muscular, reduzindo dor e edema. Nesse sentido, o uso da eletromiografia de superfície, instrumento que faz o monitoramento da atividade elétrica do músculo, ainda é negligenciada na literatura quando se investiga a função neuromuscular sob condição de fadiga e resfriamento muscular. **Objetivos:** Analisar o comportamento da atividade eletromiográfica (EMG) do músculo VL em resposta à indução de exaustão e após intervenção para recuperação pós-esforço. **Metodologia:** A amostra foi composta por 25 voluntários do sexo masculino, universitários, saudáveis. No primeiro momento, foi determinada a força isométrica máxima (FIM) de cada participante pela média de três contrações isométricas voluntárias máximas em extensão do joelho do membro inferior dominante, realizada numa cadeira extensora. Em seguida, foram submetidos a um protocolo de exaustão, realizado a 40% da FIM. Posteriormente, os participantes foram distribuídos nos grupos controle (mantido em repouso) e CI, este último variando na combinação do tempo de imersão (5 ou 10 minutos) e temperatura (5 ou 10°C). Após 15 e 30 minutos do teste de exaustão, foi realizado novo esforço submáximo sob mesma intensidade, porém, com apenas 10 segundos. A análise dos dados foi realizada pela regressão linear de valores de *root mean square* (RMS), obtidos a cada 0,5 segundo de ambos os testes, normalizados no tempo e pela FIM. Dessa análise, obteve-se os valores de *slope* de RMS para os momentos exaustão, 10 segundos, 15 e 30 minutos os quais foram comparados entre si por meio do teste de ANOVA ou de

Friedman com testes post-hoc. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFMS sob o protocolo nº1.151.455. **Resultados:** Os *slopes* de RMS com características positivas foram predominantes entre os grupos, caracterizando fadiga muscular. Na comparação entre o teste de exaustão e os primeiros 10 segundos em relação aos momentos 15 e 30 minutos após o esforço, pôde ser observado uma predominância na semelhança entre eles. Considerando os *slopes* do teste de exaustão e os 10 primeiros segundos, não houve diferença significativa nos resultados, exceto no grupo CI 10°C 5min. **Conclusão:** O teste de esforço foi adequado para gerar fadiga no músculo VL quando usado 40% da FIM. Além disso, os protocolos de CI não foram efetivos na recuperação pós esforço. Por fim, podemos dizer que é possível otimizar o teste de exaustão realizando-o por apenas 10 segundos, devido à representatividade do que ocorreria no teste, e, desta forma, evitar o desconforto característico de testes conduzidos até a exaustão.

E-mail do autor principal: rodrigonobrega_21@hotmail.com

NÍVEL DE FADIGA DO MÚSCULO RETO FEMORAL DURANTE E APÓS UM TESTE DE EXAUSTÃO

Ana Paula Anghinoni

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Rodrigo N. Marques

Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Jair José Gaspar Júnior

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Fernando S. S. Barbosa

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Silvio A. de Oliveira-Júnior

Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Palavras-chave: fadiga, eletromiografia, crioterapia.

Introdução: O músculo reto femoral (RF) desempenha função tanto para extensão do joelho quanto para a flexão do quadril. Logo, possui papel importante nas atividades do dia-a-dia e também nas práticas desportivas. Pelo seu uso frequente e pela composição de suas fibras, o RF pode ter sua capacidade contrátil comprometida dependendo da intensidade e do tempo de esforço, podendo entrar em estado de fadiga. Nesse sentido, um método de recuperação pós-esforço muito utilizado é a crioterapia por imersão (CI). Contudo, seu emprego é, de certa forma, ainda incipiente. Além disso, a eletromiografia de superfície, instrumento que monitora e registra a atividade elétrica do músculo, representando a medida dos potenciais de ação do sarcolema, tem sido pouco utilizada na avaliação da fadiga muscular e da recuperação pós-esforço (RPE) com utilização de resfriamento. **Objetivo:** Comparar o nível de fadiga do músculo reto femoral durante a exaustão e após utilização da CI. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFMS sob o protocolo nº1.151.455. A amostra foi composta por 25 estudantes saudáveis de graduação e pós-graduação. No primeiro momento, foi determinada a força isométrica máxima (FIM) do músculo RF no lado dominante em exercício na cadeira extensora; em seguida, os participantes foram submetidos a um teste de exaustão na intensidade de 40% da FIM e, ao término do exercício, foram distribuídos em dois grupos: grupos controle (GC), mantidos em repouso, e grupos submetidos a diferentes protocolos de CI, variando o tempo de imersão (5 ou 10 minutos) e a temperatura (5 ou 10°). Passados 15 e 30 minutos todos realizaram novamente esforço submáximo na mesma intensidade, entretanto, com duração de apenas 10 segundos. Foi realizada a regressão linear dos valores de *root mean square* (RMS), obtidos sucessivamente a cada 0,5 segundo de ambos os testes (exaustão e submáximo), normalizados no tempo e pela FIM. Foram, então, obtidos valores de *slope* de RMS para os momentos de exaustão, após 10 segundos, 15

e 30 minutos, os quais foram comparados entre si por meio do teste de ANOVA ou de Friedman com testes post-hoc. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$. **Resultado:** A análise dos *slopes* de RMS com características positivas foi predominante entre os grupos, caracterizando a fadiga muscular. Foi observada predominância na semelhança entre o teste de exaustão e os 10 primeiros segundos, quando comparados os momentos 15 e 30 minutos após o teste de exaustão em todos os grupos, com exceção apenas o grupo CI-10°C 5min. Em relação à comparação entre o teste de exaustão e os 10 primeiros segundos, não houve diferença significativa entre os resultados. **Conclusão:** O protocolo de exaustão proposto induziu à fadiga muscular quando utilizado esforço a 40% da FIM. Além disso, os resultados demonstraram que é possível otimizar o estado de exaustão.

E-mail do autor principal: anapaula.anghinoni@gmail.com



RELATOS DE EXPERIÊNCIA

DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DA UFMS

Emille Marianne Bernal Cavalheiro, Gabriel Luan Pascoski Batista de Souza, Giovanna Marina Faques Teseari, Ianne Sousa de Souza, Gustavo Christofolletti

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE UM PACIENTE COM HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Leonardo dos Santos Teixeira, Taci Ana César Andrade, Micheli Silva Alves, Larissa Gonçalves Aona e Gustavo Christofolletti

GRUPO DE APOIO À PESQUISA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA (UnAPI/UFMS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayla Cristiane Ferreira de Farias, Janaína Ávalos da Silva, Jucilaine Souza da Costa Guarienti, Pamela Balta Moutinho e Juliana Hota Ansai

DIFERENÇAS NOS RESULTADOS DE UM ESTUDO COM OS RESULTADOS POSTULADOS EM BIBLIOGRAFIA E O ESTÍMULO AO APRENDIZADO

Alan Ogawa Santos, Ana Paula Adomaitis, Cecília Saori Kanomata e Gustavo Christofolletti

O FISIOTERAPEUTA COMO PROFISSIONAL DE APOIO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

Ana Carolini Ferreira de Castro, Patrick Jean Barbosa Sales, Amanda Jorge de Souza Stefanello, Gisele da Silva Peixoto Zandoná, Laederson Souza Machado

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS DE MULHERES SOBREVIVENTES DO CÂNCER DE MAMA

Leonardo Verão Garcia do Nascimento, Vanessa de Souza Ferraz, Gabriel Renato Godoy Casagrande, Milena Aparecida Maldonado Ferreira e Ana Beatriz Gomes Pegorare

A INTEGRAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO CAMPO DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Patrick Jean Barbosa Sales, Ana Carolini Ferreira de Castro, Amanda Jorge de Souza Stefanello, Gisele da Silva Peixoto Zandoná, Laederson Souza Machado

FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO E CUIDADO DA SAÚDE DE DESPORTISTAS PRATICANTES DE BASQUETE

Renan da Cunha Viana, Rodrigo Nóbrega Marques, Silvio Assis de Oliveira Júnior

PROJETO DE EXTENSÃO DE FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL: PROMOVENDO A VIVÊNCIA ACADÊMICA NA PRÁTICA JUNTO À COMUNIDADE

Brenda Lee S. Rocha, Nicole Talitha R. Rodriguez, Ingrid B. Ferreira, Nathalia P. Melo e Ana Beatriz G. S. Pegorare

ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE COM DOENÇA REUMÁTICA – PROJETO DE EXTENSÃO E O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Julia Santos Mesquita

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO COM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Glenda Roberta Silva do Nascimento, Patrícia de Medeiros Vieira Wanderley de Oliveira, Leila Simone Foster Merey, Ana Beatriz Gomes de Souza Pegorare

DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DA UFMS

Emille Marianne Bernal Cavalheiro

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Gabriel Luan Pascoski Batista de Souza

Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Giovanna Marina Faques Teseari

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Ianne Sousa de Souza

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Gustavo Christofolletti

Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Palavras-chave: depressão, ansiedade, e fisioterapia.

Introdução: A depressão corresponde à diminuição exacerbada dos interesses e prazeres da vida, gerando angústia e tristeza. Fatores internos e externos estão associados ao desencadeamento desse mal, sendo muito mais propenso o desenvolvimento da depressão em situações de estresse. Visto que no âmbito acadêmico há muitas exigências e atividades a serem cumpridas em prazos curtos, o aluno se sente sobrecarregado e isso pode desencadear quadros de depressão e ansiedade. **Descrição da experiência:** O presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de ansiedade e depressão entre os acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Foi aplicado um questionário baseado na escala HAD em 44 alunos, de ambos os sexos, com o intuito de avaliar o nível de ansiedade e depressão. O questionário continha perguntas objetivas para ansiedade e depressão, em que cada resposta resulta em diferentes pontuações que, somadas ao final, correspondem a um escore total. Os respondentes foram estudantes matriculados no curso de graduação em Fisioterapia, em período integral que aceitaram participar da pesquisa após convite. As informações dos participantes foram mantidas em sigilo. Os dados foram analisados por estatística descritiva e análise comparativa. Houve o estabelecimento do escore de cada candidato, de acordo com a tabela, e a formulação da porcentagem de quantos candidatos apresentam, ou não, ansiedade e depressão, de acordo com o instrumento. O questionário contou com a participação de 34 mulheres e 10 homens. Com base na análise dos dados, foi observado que em ambos os sexos os níveis de ansiedade estiveram presentes. Entretanto, o índice de depressão se mostrou muito mais alto no sexo feminino do que no masculino. Além disso, com a interpretação dos escores podemos inferir que estudantes classificados como prováveis de ter ansiedade (16 dos 44 alunos) não necessariamente tem depressão, entretanto, quem se classificou como provável de ter depressão (6 dos 44 alunos) necessariamente tem ansiedade. **Impactos:** Com a realização do trabalho foi possível obter conhecimentos de como desenvolver textos científicos, bem como abordar as pessoas para que elas pudessem responder o questionário. Também tivemos a experiência de empatia e a observação de que a depressão e a ansiedade estão presentes no âmbito acadêmico vivenciado por nós todos os dias, seja nos próprios discentes que responderam o

questionário ou mesmo nos integrantes do trabalho. **Considerações finais:** Os dados mostram que as variáveis estudadas estão presentes, o que pode influenciar diretamente no âmbito acadêmico, afetando não apenas o estado psíquico e emocional dos estudantes, mas também o físico e o comportamental, comprometendo, dessa forma, seu desempenho acadêmico e afetando suas relações interpessoais.

E-mail do autor principal: emillembc@hotmail.com

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE UM PACIENTE COM HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Leonardo dos Santos Teixeira

Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Taci Ana César Andrade

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Micheli Silva Alves

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Larissa Gonçalves Aona

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Gustavo Christofoletti

Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Palavras-chave: Esclerose lateral amiotrófica, Fisioterapia, Reabilitação.

Introdução: A esclerose lateral amiotrófica é uma doença neurodegenerativa caracterizada pela paralisia muscular progressiva decorrente da degeneração dos neurônios do córtex motor primário, trazendo impactos diretos na funcionalidade do indivíduo. A fisioterapia vem de encontro ao agravo visando atenuar a evolução dos sintomas e trazer uma melhor qualidade de vida. **Descrição da experiência:** O referido caso envolve um paciente do sexo masculino relatando perda progressiva de força em membros superiores. Em contato com diversos especialistas, foi constatado uma hipótese diagnóstica inicial de mielopatia por compressão da raiz nervosa – inicialmente envolvendo plexo braquial esquerdo. No entanto, o comprometimento progressivo do membro superior esquerdo e depois do direito veio a levar os profissionais a questionar possível quadro de esclerose lateral amiotrófica. Exames complementares (eletroneuromiografia e neuroimagem) associado a um quadro de fasciculação da língua, predispõe ao novo diagnóstico. Do ponto de vista fisioterapêutico constata-se perda progressiva de força em membros superiores, com impossibilidade de realizar testes de manobras deficitárias e coordenação. A sensibilidade mostrou-se preservada, e, pela paresia crescente nos membros superiores, a amplitude de movimento ativa de ombro não ultrapassa 45 graus em ambos os lados, e em qualquer eixo de movimento. O primeiro contato com alunos e profissionais do “Estágio de grupos em doenças neurodegenerativas” traz a frustração do paciente que tinha a vida ativa, como provedor da casa, e que não dependia de sua família para nenhuma atividade e hoje precisa de auxílio para os hábitos de higiene, ou seja, o agravo vem com uma situação de impotência associada. Ao realizar a anamnese é perceptível a intenção do paciente em conseguir voltar a realizar atividades funcionais que antes era fácil realização. Há de se perceber que a doença afeta não somente o indivíduo, mas também seu grupo familiar, que acaba sobrecarregado nas tarefas domésticas e principalmente emocionalmente, por não saber lidar com a realidade da patologia. É preciso enxergar que o usuário não vem sozinho, e que os impactos motores são carregados de uma grande carga emocional, a terapia, portanto, não deve

ser somente de cinesioterapia ou mobilizações, mas sim funcionar como estímulo, para que a terapia não exista somente na clínica e sim em todo o seu núcleo familiar. **Impactos:** O cuidado do paciente com hipótese diagnóstica de doença neurológica é complexo, pois se deve primeiramente entender o paciente, ouvir suas necessidades, ou seja, realizar a escuta qualificada, e com isso conseguimos ter os anseios e necessidades dele, trazendo uma realidade não usual, em que precisamos de muito mais estímulos e de atividades que tragam satisfação ao paciente, para que assim a terapia permita a criação do vínculo e proporcionem melhora efetiva. **Considerações finais:** Conhecer as necessidades do paciente com esclerose lateral amiotrófica permite que se abra o olhar para além da incapacidade, e com isso traz uma terapêutica mais efetiva.

E-mail do autor principal: santtosleot@gmail.com

GRUPO DE APOIO À PESQUISA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA (UnAPI/UFMS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayla Cristiane Ferreira de Farias

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Janaína Ávalos da Silva

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Jucilaine Souza da Costa Guarienti

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Pamela Balta Moutinho

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Juliana Hota Ansai

Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Palavras-chave: Programa, Idoso, Pesquisa.

Introdução: A população idosa vem aumentando no Brasil e conseqüentemente vários projetos e programas voltados para este público estão sendo implementados na busca de oferecer uma atenção integral ao idoso. O Programa Institucional Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI/UFMS) foi implantado em 2018 e tem como missão a integralidade da pessoa idosa no âmbito UFMS. O Programa é constituído por três eixos caracterizados por Inclusão Social, Assistência à Pessoa Idosa e Formação e Aperfeiçoamento Profissional. A UnAPI conta também com um Grupo de Apoio à Pesquisa (GAP), voltado para subsidiar os três eixos, buscando articular Ensino-Pesquisa-Extensão, com ênfase na Pesquisa, valorizando o trabalho interprofissional e a divulgação do Programa UnAPI para a sociedade em âmbito regional, nacional e internacional. **Descrição da experiência:** O GAP é composto por uma (1) docente e quatro (4) discentes, que realizam reuniões semanais com duração aproximada de 1 hora, para discutir e distribuir tarefas entre os membros, com o objetivo de auxiliar as atividades desenvolvidas no Programa. Dentre as práticas executadas até o momento pelo GAP estão: acompanhamento e divulgação a cada 3 meses de auxílio financeiro para discentes na participação de eventos; elaboração de uma ficha de inscrição padronizada para os ingressantes no Programa; elaboração de um Termo de vinculação ao Programa; acompanhamento e divulgação a cada 3 meses de Congressos e Simpósios na área profissional e multiprofissional; acompanhamento e divulgação a cada 3 meses de Fomento Externo e Interno em Pesquisa; inserção de um sistema de acompanhamento semanal das ações e presenças dos envolvidos em um Projeto de Extensão do Eixo Inclusão Social; auxílio quanto a elaboração da Liga Acadêmica Multiprofissional, dentre outras atividades definidas de acordo com a necessidade do Programa. **Impactos:** Desde desenvolvimento e execução das funções desempenhadas pelo grupo foi possível ter uma melhor organização, auxiliando os outros eixos do Programa nas suas atividades. Além disso, possibilita ao acadêmico compromisso e responsabilidade nos afazeres outor-

gadas a ele, auxiliando assim na sua formação acadêmica e profissional. **Considerações finais:** A implantação de projetos e programas voltados a saúde do idoso possui grande importância para a comunidade acadêmica e para a população idosa. Estima-se que o aumento de pesquisas e investimentos no âmbito da saúde da pessoa idosa, propicie outra visão por parte da população em geral, a respeito de políticas e práticas, intervindo de forma eficaz para favorecer um envelhecer saudável e ativo.

E-mail do autor principal: ffariasnayla@gmail.com

DIFERENÇAS NOS RESULTADOS DE UM ESTUDO COM OS RESULTADOS POSTULADOS EM BIBLIOGRAFIA E O ESTÍMULO AO APRENDIZADO

Alan Ogawa Santos

Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Ana Paula Adomaitis

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Cecília Saori Kanomata

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Gustavo Christofolletti

Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Palavras-chave: dores na coluna, bibliografia, aprendizado.

Introdução: Este relato foi elaborado com base em um trabalho desenvolvido no âmbito da matéria curricular “Metodologia da Pesquisa Bibliográfica e Produção de Textos Acadêmicos”, ministrada pelo professor Doutor Gustavo Christofolletti, no decorrer do primeiro semestre letivo de 2018. Nos foi solicitado que escolhêssemos um tema, e nosso tema foi “Efeitos do uso predominante de um dos lados do corpo sobre a coluna vertebral e dores associadas”. A escolha do tema se deu pois observamos que, em nossa turma, os sinistros comumente queixam-se de dores na coluna, aparentemente apresentando maior incidência e prevalência dessas dores. **Descrição da experiência:** restringimos nossa pesquisa para os acadêmicos de fisioterapia e enfermagem da unidade XII da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Encontramos dificuldades quanto aos horários, mas conseguimos realizar a pesquisa com um total de 75 acadêmicos, sendo 38 de fisioterapia e 37 de enfermagem. Destes 75, 19 eram sinistros. Os itens avaliados no questionário foram os seguintes: I) Gênero; II) Idade; III) Curso; IV) Mão dominante; V) Sente dor nas costas?; VI) Se sim (para a V), em qual região?; VII) Costuma utilizar mesa adequada para a sua mão dominante na Universidade?; VIII) Quais outros acessórios do dia a dia você considera inapropriados para a sua condição?; IX) Pratica outras atividades fora da faculdade?; X) Se sim (para a IX), quais?; a incidência de dores na coluna se mostrou maior em canhotos que em destros. **Impactos:** pudemos comparar nossos resultados com resultados já apresentados em bibliografia de renome (e que apresenta uma conclusão contrária à nossa: destros sentem mais dores na coluna que canhotos). Utilizamos como referência o livro “Músculos: provas e funções – 5. Ed. / 2007.” De Florence Peterson Kendall. No entanto, obtivemos resultados diferentes dos pressupostos pelo livro supracitado. Não foram utilizados outros documentos relevantes para o trabalho. **Considerações finais:** Pudemos confirmar nossa suposição da correlação entre dores na coluna e a mão dominante, mas, uma vez que nossos resultados demonstraram divergências com a literatura, pudemos inferir que, na condição atual ofertada pela UFMS aos acadêmicos de fisioterapia e enfermagem, pode haver uma inadequação dos artefatos de uso diário (como mesas ou cadeiras) para os sinistros. Além disso, diante da diferença, pudemos também estimular nossa capacidade de aprendizagem, nos levando a ponderar mais as informações que nos são passadas e a buscar entender o porquê e o como essas “certezas” são postuladas.

E-mail do autor principal: alanogawa@gmail.com

O FISIOTERAPEUTA COMO PROFISSIONAL DE APOIO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

Ana Carolini Ferreira de Castro

Fisioterapeuta residente em Saúde Materno-Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, HU-UFGD, Dourados, MS

Patrick Jean Barbosa Sales

Fisioterapeuta residente em Saúde Materno-Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, HU-UFGD, Dourados, MS

Amanda Jorge de Souza Stefanello

Fisioterapeuta preceptor(a) no Programa de Residência em Saúde Materno-Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, HU-UFGD/EBSERH, Dourados, MS

Gisele da Silva Peixoto Zandoná

Fisioterapeuta preceptor(a) no Programa de Residência em Saúde Materno-Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, HU-UFGD/EBSERH, Dourados, MS

Laederson Souza Machado

Fisioterapeuta preceptor(a) no Programa de Residência em Saúde Materno-Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, HU-UFGD/EBSERH, Dourados, MS

Palavras-chave: Fisioterapia, Aleitamento Materno.

Introdução: Durante um longo período a fisioterapia foi reconhecida por suas ações assistenciais focadas na reabilitação de disfunções musculoesqueléticas e neurológicas, e mais recentemente respiratórias. Entretanto, vem buscando ampliar e aprofundar seus conhecimentos e expandir áreas de atuação e novas possibilidades. Nesse contexto, vem trazendo um novo olhar para a saúde materno-infantil em relação ao apoio e incentivo ao aleitamento materno (AM), devido seus inúmeros benefícios para saúde da mãe e da criança. Embora, a visão do profissional fisioterapeuta nessa abordagem ainda não é uma realidade frequente nos serviços de saúde, fazendo-se necessário a divulgação de experiências que fomentem discussões e a implantação de políticas públicas que introduzam esse profissional na assistência e no cuidado em relação ao AM. **Descrição da experiência:** Esse estudo relata a atuação dos fisioterapeutas da Residência Multiprofissional com ênfase Materno-Infantil do Hospital Universitário da Grande Dourados (HU/UFGD) em campos de estágio onde frequentemente são deparados com o processo da amamentação, sendo eles a Atenção Primária à Saúde (APS), e setores do hospital como: centro obstétrico (CO), alojamento conjunto (AC), e unidade de Cuidados Intermediários (UCI). A atuação na APS tem como foco preparar as gestantes para o parto e o puerpério incluindo a amamentação. Abordar mitos, orientar sobre processo de amamentação, pega e posição propiciará a mulher maior conhecimento do seu corpo e empoderamento no ato de amamentar. No CO nos defrontamos com o primeiro contato mãe-bebê e incentivamos a amamentação na primeira hora de vida, conhecida como “hora ouro”. A fisioterapeuta do setor divide-se entre a assistência às parturientes e às puérperas, dispondo de apoio da equipe de

enfermagem. O AC é responsável por diversos cuidados com os binômios incluindo o AM, e possuindo grande impacto nesse processo. Há uma fisioterapeuta que se responsabiliza pelos atendimentos dos binômios que apresentam dificuldades no processo da amamentação e na prevenção e nos cuidados em casos de fissuras mamilares. Esses casos são passados pela equipe de enfermagem, equipe médica da ginecologia e obstetrícia e da pediatria, que muitas das vezes discute a alta junto com a fisioterapeuta, baseando-se no processo da amamentação. O fisioterapeuta responsável pela UCI presta assistência ao RN internado com suas particularidades, e quando possível, deve fazer parte de seu atendimento o incentivo e apoio ao AM, favorecendo o vínculo mãe bebê, contribuindo no processo da amamentação e consequentemente propiciando melhora desse RN. **Impactos:** É necessário que os cursos de graduação possam contemplar discussões, suporte teórico-prático envolvendo anatomia, fisiologia e biomecânica da amamentação e produção científica acerca do tema, contribuindo na fomentação a inserção de fisioterapeutas abordando amamentação durante a gestação e no puerpério no âmbito da APS e no âmbito hospitalar. **Considerações finais:** Para que aconteça o AM é necessário um trabalho multiprofissional, e o fisioterapeuta tem sido protagonista nesse processo, havendo como abrangência a assistência à gestante, orientações e auxílio a mulher nos cuidados com as mamas, orientações no puerpério, na pega e no posicionamento do binômio, e na prevenção e no cuidado das complicações mamárias.

E-mail do autor principal: anacarolinicastro58@gmail.com

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS DE MULHERES SOBREVIVENTES DO CÂNCER DE MAMA

Leonardo Verão Garcia do Nascimento

Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Vanessa de Souza Ferraz

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Gabriel Renato Godoy Casagrande

Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Milena Aparecida Maldonado Ferreira

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Ana Beatriz Gomes Pegorare

Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Palavras-chave: Câncer de Mama, Pilates, Modalidades de Fisioterapia.

Introdução: O Projeto de Extensão: Atenção fisioterapêutica em urologia e uroginecologia em cenário de média complexidade, realizado na Clínica Escola Integrada (CEI) do Instituto Integrado de Saúde (INISA) na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), promove práticas acadêmicas por meio de atendimento multiprofissional em saúde para pessoas com disfunções uroginecológicas e mulheres sobreviventes do câncer de mama. São comuns as queixas urogenitais nas mulheres que realizam tratamento de hormônio terapia no pós-operatório do tratamento do câncer de mama: incontinência urinária, dispareunia, déficit de lubrificação e desejo hipoativo. Essas práticas consistem em atendimentos em grupos e objetivam o levantamento de dados sociodemográficos, perfil físico-funcional das pacientes, melhora da qualidade de vida destas, além de contribuir para a formação dos alunos de graduação e pós-graduação integrantes da equipe. **Descrição da experiência:** Primeiramente, foi realizado treinamento dos acadêmicos nas posturas do método Pilates, acolhimento e avaliação fisioterapêutica geral e específica do assoalho pélvico. Estas avaliações contemplam: Perineometria, Esquema Perfect e, a sensibilidade dos dermatomos de S2 e S4. A partir de então, dá-se início ao protocolo de dez sessões baseado no método Pilates Solo. O objetivo é promover o fortalecimento do assoalho pélvico, estimular a consciência corporal, o recrutamento muscular do assoalho pélvico e o alinhamento postural durante o movimento, buscando melhorar a autoestima e qualidade de vida dessas mulheres. As atividades são realizadas na CEI/UFMS com aproximadamente 1 hora de duração duas vezes por semana. As posturas de Pilates tem ênfase no fortalecimento do assoalho pélvico, e para as sessões foram adotados: Exercícios respiratórios, Bent knee fallout, Pelvic clock, Dead bugs, Adductor squeeze, Abductor squeeze, Shoulder bridge, Leg circle, Roll up, Side kick, Cat, Legwork e alongamentos globais para finalizar. Os sinais vitais são aferidos antes e após as atividades. **Impactos:** Foram encontradas rotineiramente nas avaliações disfunções uroginecológicas e sexuais nas participantes, as quais são: desejo hipoativo, dispareunia, incontinência urinária associada à fraqueza dos

músculos do assoalho pélvico. Por consequência, as atividades coletivas permitiram a melhora da qualidade de vida, maior adesão ao tratamento e conseqüentemente auto relato de melhora das queixas urogenitais destas mulheres. **Considerações finais:** A prática com grupos mais vulneráveis e a inserção do acadêmico no cotidiano de atendimentos especializados, fornece uma visão geral sobre aspectos de sua formação que precisam ser melhorados, e produz uma autonomia do acadêmico sobre o paciente permitindo assim desenvolvimento humano, teórico, prático e futuramente profissional.

E-mail do autor principal: leovgn49@gmail.com.

A INTEGRAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO CAMPO DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Patrick Jean Barbosa Sales

Fisioterapeuta residente em Saúde Materno-Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, HU-UFGD, Dourados, MS

Ana Carolini Ferreira de Castro

Fisioterapeuta residente em Saúde Materno-Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, HU-UFGD, Dourados, MS

Amanda Jorge de Souza Stefanello

Fisioterapeuta preceptor(a) no Programa de Residência em Saúde Materno-Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, HU-UFGD/EBSERH, Dourados, MS

Gisele da Silva Peixoto Zandoná

Fisioterapeuta preceptor(a) no Programa de Residência em Saúde Materno-Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, HU-UFGD/EBSERH, Dourados, MS

Laederson Souza Machado

Fisioterapeuta preceptor(a) no Programa de Residência em Saúde Materno-Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, HU-UFGD/EBSERH, Dourados, MS

Palavras-chave: Fisioterapia, Serviços de Saúde Materno-Infantil, Hospitais Universitários.

Introdução: Devido a profissão de fisioterapeuta ser consideravelmente nova, alguns campos de atuação são pouco conhecidos, fazendo com que seu papel fique limitado. Porém, a medida que surge uma determinada demanda, esses campos “eclodem”. Um exemplo é Saúde Materno-Infantil que, apesar da especialização não ser reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), apresenta demanda. Tal área visa a atuação em gestantes, parturientes, puérperas, neonatos e crianças, encarregando-se do cuidado integral, cada qual com suas minúcias e particularidades. Por estar em ascensão, seu reconhecimento é escasso, fazendo-se necessário a difusão da inserção fisioterapêutica, pois feito a especialização, o COFFITO possibilita a realização da prova de título de especialista para áreas análogas que este órgão reconhece. **Descrição da Experiência:** Inseridos em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil, fisioterapeutas vivenciaram os segmentos proporcionados por esta área, participando de aulas teóricas e fazendo estágio prático na rede de Atenção Primária à Saúde e setores do Hospital Universitário vinculado ao programa que abrangem toda a ênfase (centro obstétrico, alojamento conjunto, enfermaria e unidade de terapia intensiva pediátrica, unidades de cuidados intermediários e de terapia intensiva neonatais). Enquanto gestantes, elas foram preparadas para o parto, com exercícios que promovam melhor atividade do assoalho pélvico, alívio das dores gestacionais e orientações acerca das adaptações que uma gravidez necessita. Quando parturientes, a atuação foi voltada para a dilatação do colo uterino e para analgesia

das dores do parto (com exercícios em bola suíça, massagem, banho terapêutico, cadeira de balanço pélvico, deambulação). No puerpério, foram orientadas e amparadas quanto ao aleitamento materno, diástase abdominal, possíveis alterações miccionais e intestinais, posicionamento corporal adequado e alívio de dores na região perineal (devido ao esforço do parto ou episiotomias). No neonato, o papel foi desde o mais simples (quando o parto é sem complicações) até o mais complexo (principalmente em casos de prematuridade), logo, cuidou-se da pega e posição na amamentação, avaliou-se e acompanhou o desenvolvimento motor e de reflexos, manutenção da permeabilidade e higiene de vias aéreas, continuidade do ganho de peso. Em crianças um pouco maiores, foi dado seguimento ao cuidado com o desenvolvimento motor e com sua saúde conforme carecimento da situação (muitas crianças internam por afecções respiratórias). **Impactos:** O impacto encarado foi o limitado conhecimento para atuação materno-infantil, pois com a grade curricular da graduação repleta de assuntos a serem vistos, o tempo para maior abrangência temática era reduzido, sendo o aumento da carga horária disciplinar e a busca extracurricular uma possível solução. A forma de lidar com os pais que têm seus filhos em situações de adversidades também foi desafiadora, dado que muitos não entendem e até não colaboram com a terapia proposta por toda equipe multiprofissional. Por fim, o zelo com neonatos (especialmente prematuros) foi igualmente desafiador, em virtude de toda sua fragilidade e complexidade. **Considerações Finais:** A vivência aprofundada teórico-prático é de fundamental importância e preponderância para o conhecimento e propagação da integração do fisioterapeuta e, muito mais que isso, para o aprimoramento profissional a fim de oferecer uma assistência de qualidade para a demanda evidenciada.

E-mail do autor principal: pjbsales@hotmail.com

FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO E CUIDADO DA SAÚDE DE DESPORTISTAS PRATICANTES DE BASQUETE

Renan da Cunha Viana

Bolsista de Extensão (PBEXT/2018): Graduação em
Fisioterapia, INISA

Rodrigo Nóbrega Marques

Bolsista de Extensão (PBEXT/2018): Graduação em
Fisioterapia, INISA

Silvio Assis de Oliveira Júnior

Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul – UFMS

Palavras-chave: Lesões atléticas, Prevenção, Cinesioterapia.

Introdução: A atenção à saúde de praticantes de exercício físico e esporte é uma linha de cuidado pouco integrada à cobertura de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). O presente relato é voltado para a análise da importância da fisioterapia na promoção e cuidado da saúde de desportistas praticantes de basquete. Configura um relato sobre o trabalho preventivo com enfoque sobre fatores associados a lesões musculoesqueléticas em jogadores de basquetebol, categoria sub-17, do município de Campo Grande, MS. **Descrição da experiência:** No contexto metodológico, tem-se a prática de atividades preventivas com frequência de dois dias por semana, em sessões de 60 minutos. A cada encontro, são realizadas atividades de promoção de saúde, incluindo-se: 1. Educação em Saúde, integrando debates e esclarecimentos sobre a importância da prevenção de lesões musculoesqueléticas e potenciais fatores de risco; 2. Trabalho Preventivo e de Promoção da Saúde, subsidiado por intervenções cinesioterapêuticas com exercícios individualizados e coletivos de consciência corporal, reequilíbrio muscular, alongamentos dinâmicos e balísticos, circuitos proprioceptivos e alinhamento postural. **Impactos:** As atividades são parte da ação de extensão “*Procedimentos de atenção, manutenção e recuperação da saúde funcional de praticantes de atividade física e esporte*”. A experiência obtida neste projeto tem sido de grande importância para a formação acadêmica, possibilitando a integração entre ações de ensino e práticas de extensão. Com o desenvolvimento da ação, o aporte teórico e prático adquirido no decorrer da graduação tornaram-se significativos e são diferenciais tomados a partir de ações de extensão, pois propiciam vivências próximas à realidade profissional. **Considerações finais:** As atividades do projeto têm auxiliado na aquisição e desenvolvimento de habilidades variadas, como planejar e escolher a intervenção fisioterapêutica mais adequada, entender a realidade do funcionamento da prática clínica, o próprio lidar com o outro e se descobrir dentro de uma área da Fisioterapia. *Apoio:* PROECE/UFMS.

E-mail do autor principal: rc_vianna@hotmail.com.

PROJETO DE EXTENSÃO DE FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL: PROMOVENDO A VIVÊNCIA ACADÊMICA NA PRÁTICA JUNTO À COMUNIDADE

Brenda Lee S. Rocha

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Nicole Talitha R. Rodriguez

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Ingrid B. Ferreira

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Nathalia P. Melo

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Ana Beatriz G. S. Pegorare

Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Palavras-chave: Fisioterapia dermatofuncional, Sistema Único de Saúde, Comunidade.

Introdução: A Fisioterapia Dermatofuncional é uma especialidade que utiliza recursos fisioterapêuticos embasados cientificamente no tratamento da pele, reconhecida pelo COFFITO em maio de 2009. O projeto de extensão “Fisioterapia Dermatofuncional voltada à promoção da Saúde da Mulher Trabalhadora do Centro de Educação Infantil (CEINF) Ipiranga e Usuárias do Sistema Único de Saúde - SUS” teve como objetivo promover aprendizagem significativa por meio do contato do acadêmico com as necessidades de saúde das mulheres trabalhadoras de um Centro de Educação Infantil. Desta forma, proporcionar aos acadêmicos vivência em um serviço de fisioterapia especializado no cuidado com a pele. **Descrição da experiência:** O projeto foi realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), e contou com a participação de mulheres trabalhadoras de um CEINF (N=25), além de outras mulheres encaminhadas do SUS (N= 30). Inicialmente foi realizado uma capacitação teórica e prática com as acadêmicas para a elaboração do roteiro de avaliação e treinamento de técnicas específicas da Fisioterapia Dermatofuncional como peeling químico e ultrassônico, massagem modeladora, drenagem linfática manual, ultrassom, corrente russa e corrente aussie. As sessões eram realizadas uma vez por semana no período vespertino, com duração de uma hora no decorrer de abril a dezembro de 2017. Ademais, realizou-se educação em saúde durante as sessões para potencializar o tratamento e melhorar a qualidade de vida. **Impactos:** Houveram perceptíveis melhoras na aparência das áreas indesejadas, tais como: uniformidade da pele, redução das linhas de expressão, perda de medidas abdominais e dos membros superiores, além da redução da flacidez. Percebeu-se a evolução não somente física, como também a psicoemocional. Além do mais, outro aspecto positivo foi uma gradual mudança de hábitos de vida e aumento da autoestima. Sendo assim, a evolução no decorrer do projeto se deu através da melhor gestão do atendimento, fomentou o trabalho em equipe, o profissionalismo, a formação de vínculo entre extensionistas e pacientes e o imprevisto perante aos

recursos limitados. **Considerações finais:** A experiência demonstrou ser significativa a medida que impactou de forma positiva a qualidade de vida das mulheres atendidas pelo projeto. Posto que, a conquista de uma imagem corporal satisfatória reflete no bem-estar emocional, resgata-se a autoestima e promove o autocuidado. O entendimento acerca da integralidade do indivíduo se faz de suma importância. Logo, o papel do Fisioterapeuta Dermatofuncional requer uma visão multidimensional sobre o paciente, visando também a prevenção e a promoção da saúde.

E-mail do autor principal: leerocha467@gmail.com

ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE COM DOENÇA REUMÁTICA – PROJETO DE EXTENSÃO E O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Julia Santos Mesquita

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Palavras-chave: extensão, projeto, prática.

Introdução: o desenvolvimento das competências gerais e a vivência da prática fisioterapêutica através dos projetos de extensão são extremamente importantes para a formação profissional com qualidade, pois permite que o acadêmico tenha contato precoce com o atendimento fisioterapêutico e desenvolva desde os primórdios do curso a interação profissional-paciente, o qual auxilia na qualidade e impacto da formação acadêmica. **Descrição da experiência:** como projeto de extensão do curso de fisioterapia, em grupo heterogêneo de alunos de diversos semestres, foram planejadas e desenvolvidas avaliações individuais e protocolos de atendimentos em grupos com pacientes portadores de doenças reumáticas (como fibromialgia, espondilite anquilosante, artrite e artrose) na clínica escola da UFMS, previstas para o período de um ano letivo. Este relato refere-se às atividades executadas nesse projeto, durante o primeiro semestre do ano. O local conta com um ginásio com aparelhos de mecanoterapia, 10 salas para avaliação individual do paciente, salas para educação em saúde, piscina não aquecida, vestiários, uma sala para atendimento de pacientes neurológicos e sala para atendimento de pacientes infantis, além de uma ampla recepção e sala de espera. Foram realizadas sessões de fisioterapia com os pacientes duas vezes na semana, em grupos, no ginásio da clínica escola. Os grupos de pacientes foram divididos em 1 (fibromialgia e artrite) e 2 (espondilite e artrose), cada um com 1 hora de sessão, de acordo com as patologias. O objetivo foi de promover atendimento fisioterapêutico gratuito, visando estimular autocuidado, a participação em sociedade, e o conhecimento a respeito das patologias que os mesmos possuem. Todos os acadêmicos foram responsáveis por liderar o atendimento aos pacientes, que se dava através de circuitos motores, e pela elaboração do protocolo semanal de atendimento. **Impactos:** durante o semestre que se deu o projeto foi possível observar a evolução dos alunos no tratamento para com os pacientes. No início do ano haviam poucas adesões e esse número começou a aumentar a medida que os alunos melhoraram suas competências pessoais de vínculo com os mesmos. Projetos de extensão ajudam o aluno a desenvolver tais habilidades, além da técnica fisioterapêutica e o contato precoce com formação de protocolos e atendimento, além de ajudar também os pacientes em seu tratamento, no aprendizado do autocuidado e na convivência em sociedade. **Considerações finais:** os estudantes desenvolveram competências gerais, importantes para os profissionais da saúde e, adicionalmente, foram provocados à refletir sobre a importância do vínculo fisioterapeuta e paciente. Observou-se melhora física e emocional dos pacientes que foram assíduos ao projeto, além da melhora do convívio entre os mesmos e o grupo que se encontravam.

E-mail do autor: juliaamesquita@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO COM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Glenda Roberta Silva do Nascimento

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Patrícia de Medeiros Vieira Wanderley de Oliveira

Fisioterapeuta, da Maternidade do Hospital Maria Aparecida Pedrossian HUMAP

Leila Simone Foster Merey

Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Ana Beatriz Gomes de Souza Pegorare

Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Palavras-chave: Diabetes, Pilates, Exercícios.

Introdução: O Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian- HUMAP-UFMS está inserido na Rede Cegonha do Sistema Único de Saúde (SUS) e é referência estadual em assistência à gestação de alto risco. O atendimento obstétrico e ginecológico é realizado pela Maternidade para as pacientes: oriundas do próprio hospital (HUMAP-UFMS), encaminhadas pelas Unidades Básicas de Saúde ou UPAS, Gestantes de alto risco referenciadas pelo Programa Mãe Morena e para pré-natal e/ou parto do Programa. Dentre as afecções que podem ocorrer com as mulheres durante a gestação é a Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), definida como qualquer intolerância à glicose, de magnitude variável, com início ou diagnóstico durante a gestação. Podendo promover inúmeras complicações para o binômio mãe-bebê, sendo a hiperglicemia materna e a macrosomia fetal as mais importantes. Mudanças no estilo de vida como alimentação saudável e a prática regular de exercícios físicos contribuem para a regulação dos níveis glicêmicos. Nesse sentido, o método Pilates é uma ferramenta importante para potencializar o gasto energético da gestante e melhorar a sensibilidade periférica à insulina. **Descrição da Experiência:** O projeto iniciou em junho de 2017, em parceria do Curso de Fisioterapia com o Ambulatório de Gestação de Alto Risco do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian HUMAP/EBSERH, a execução do protocolo (composto por 18 exercícios, realizados de 5 a 8 repetições cada com duração máxima para execução de 50 minutos no total proposto 1 vez por semana), com exercícios de baixo impacto, preconizando trabalhar exercícios que aliviem as dores musculares no período gestacional e favoreçam no trabalho do parto. O principal desafio foi criar o vínculo com as pacientes, afim de aceitarem participar das atividades oferecidas. Compreender as angústias, saber ouvir as queixas físicas e emocionais que envolvem a ansiedade do momento do parto. Na formação acadêmica ter essa vivência significa ter a oportunidade para desenvolvermos: habilidades de comunicação com as pacientes, postura profissional, liderança e crescimento acadêmico pois temos a chance de relacionarmos a teoria vista em sala de aula e a prática com as pacientes, temos oportunidade de conhecermos melhor o Sistema Único de Saúde e o que ele oferece às gestantes consideradas de alto risco e a oportunidade de sermos um agente transformador para a promoção da saúde nesta popula-

ção. **Impactos:** A experiência foi muito gratificante, pois influenciou na qualidade de vida das mulheres atendidas pelo projeto, nos motivando, pois proporciona um olhar mais ampliado sobre a saúde da mulher gestante. **Considerações finais:** As intervenções propostas nos mostram a importância do envolvimento das gestantes nesse período; com educação em saúde e exercícios físicos é possível minimizar os efeitos da DMG tanto para mãe, quanto ao bebê.

E-mail do autor principal: glendaroberta@hotmail.com.br